



Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

Por Castanheira de Pêra

COMO já é do conhecimento do público, terminou a sublevação nas Ilhas da Madeira e Açores, levada a efeito pelos deportados políticos.

A notícia espalhou-se rapidamente por todo o país, tranquilizando assim, uns, desiludindo outros que ainda alimentavam esperanças, pois aquela revolta era motivo para correrem boatos de toda a ordem, alimentando, portanto, o fogo sagrado, daqueles que em vão esperam há cinco anos, que isto volte à desordem e indisciplina de outrora.

Os acontecimentos que se desenvolveram nas Ilhas acima referidas, tendo repercussão em Lisboa, Porto e Braga e outras terras, no primeiro de maio, mostram a evidência dos factos, que a paixão política lança mão de todos os meios, ainda que sejam os mais antipáticos, somente com a finalidade de fazerem prevalecer as suas vaidades políticas.

E para isso, lançam mão de operariado ingénuo, que acorrenado pelas ideias anárquicas, lança-se em manifestações hostis e desafectas à boa organização da nossa sociedade.

O rastilho está lançado, a ideia avança a passos gigantescos.

Quem sabe lá, se os propagandistas de hoje, não venham a ser vítimas amanhã, das suas próprias doutrinas.

As sociedades de que se compõe o mundo têm atravessado fases de toda a espécie, ora avançam, ora retrocedem.

Para uns, Portugal retrocede, as fórmulas de governo não se coadunam com a época que se atravessa. A hora, é de liberdade.

Enquanto que para outros, a hora que passa, é de rejuvenescimento e restauração.

Quanto a nós, as sociedades estão sofrendo metamorfoses, que hão-de, num futuro próximo, revolucionar toda a humanidade.

A Rússia já nos deu o exemplo.

O mal, foi começar, e, ainda com a agravante de haver quem goste de brincar com o fogo!

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, foi substituída, ficando na presidência o sr. José Correia de Carvalho, na Administração o sr. Manuel Alves Cepas e como vogal o sr. Manuel Deniz.

Estes nossos amigos já fizeram parte da Câmara com a Ditadura à excepção do primeiro que é, após o 28 de maio, a primeira vez que faz parte do elenco administrativo, daquele concelho amigo.

Felicitemos a nova Câmara, desejando aqueles nossos amigos que continuem a trabalhar pelo engrandecimento da sua terra.

A florescente vila de Castanheira de Pêra, há uns tempos a esta parte, tem vivido um pouco agitada.

Os indivíduos que após o vinte e oito de maio, têm guiado aquela grande industrial vila — parte dos que constituíam a Comissão da União Nacional — desentenderam-se, resultando uma scisão em que dum lado ficou o dr. José Fernandes de Carvalho e do outro os chamados grandes industriais Cepas, José Correia, Manuel Diniz e Barros.

Estes indivíduos, homens de grande representação naquele meio, viveram cerca de cinco anos, animados dos mesmos ideais políticos, confraternizando na melhor ordem e amizade, à excepção do último que milita no partido democratico.

Os srs. Cepas e Manuel Diniz foram presidentes da Câmara, durante o que, se resolveram problemas importantes, tais como, construção do edificio dos Paços do Concelho, luz eléctrica, baldios, etc. etc.

Como dirigente, amigo pessoal e político e integérrimo defensor da Castanheira, o dr. José Fernandes de Carvalho.

Foi e é, um incançável amigo da sua terra.

Como tal, é conhecido aqui e por todo o distrito.

O dr. José Fernandes de Carvalho, pela sua terra sacrificou tudo e até a sua clinica. É uma verdade incontestável.

Quanto aos outros, também não negamos o amor que nutrem pelo engrandecimento da sua terra, mas circunstâncias várias, a principal a sua indústria, obrigavam-nos a um certo afastamento, que se não fosse a assiduidade e força de vontade do dr. Fernandes, obras importantes e problemas sérios que durante cinco anos apareceram, não se teriam resolvido.

Pois acontece, que apesar de laços tão grandes de amizade política e pessoal, por uma mera questão da distribuição da contribuição industrial, incompatibilisaram-se, ficando o dr. Fernandes de Carvalho ao lado dos chamados pequenos industriais e os outros cinco, os grandes industriais, unidos contra os pequenos.

A luta prossegue, chega ao conhecimento de sua ex.ª o sr. Governador Civil, que depois de exgotar todos os meios de os congrassar, acaba por nomear uma Câmara como noutro lugar nos referimos, em que fica apenas representada a facção dos grandes industriais.

Esta solução, dada a política da Castanheira, é preconizada para resolver o conflito existente?

A nosso ver, salvo o devido respeito, por parte de quem os nomeou e nomeados, estamos convencidos que não.

E senão vejamos:

Dum lado estão cinquenta e tantos industriais com o dr. Fernandes à frente, enquanto que do outro, os cinco grandes industriais, agora com a Câmara, Administração e Finanças a seu lado, segundo nos informam.

Ora, acontece, que apesar de todas as boas vontades o gachis político prevalece, redobrando, se a distribuição da contribuição industrial, não for equitativa.

Esta situação que se criou na Castanheira, é de veras lamentável e tanto mais por se dar a desagradável coincidência de se travar entre pessoas amigas.

Estamos certos que tudo se há-de modificar.

Os castanheirenses são por excelência bairristas, portanto, têm necessidade de não criar dificuldades ao seu concelho, que dada a situação em que está, precisa duma sã administração e duma grande dedicação, a fim de cumprir com os encargos que contraiu e que são avultados. Para este facto chamamos a sua atenção na esperança de que o não fazemos em vão. Em geral, são mal entendidos, e, quantas vezes, é a intriga que consegue predominar, pois há criaturas que só servem para envenenar e perturbar a vida de relações e neste caso, os interesses dum concelho que muita paz e harmonia precisa para enfrentar a crise que se debate. Estes indivíduos, devem ser corridos, compete aos bem intencionados e amigos da Castanheira, fazê-lo. Caso contrário debater-seão em lutas perfeitamente estereis e que prejudicam sobremaneira o estado progressivo do seu concelho. Amigos de ontem, não se compreende que hoje estejam numa intransigência irreductível, sobretudo na questão política, pois, não nos parece que haja motivos para essas irreductibilidades, sobretudo e principalmente porque ambos os grupos estão animados, desde sempre, da mesma finalidade — o progresso da sua terra. Aparece agora este qui pro quo das contribuições? Ao Director de Finanças compete resolvê-lo, devendo todos os castanheirenses de seguida continuar na mesma luta de sempre — o engrandecimento do seu concelho. É o que sinceramente preconizamos como amigos que somos de ambas as partes.

COMO de costume, o nosso operariado, no Primeiro de Maio, confraternizou em alegre festa.

De madrugada a filarmónica, tocando o hino, percorreu as principais ruas.

A's onze horas visitaram a autoridade administrativa, que os recebeu admiravelmente, saudando-os e exortando-os a continuarem unidos e trabalhadores, pois, o trabalho é a fonte da riqueza dum país e portanto, daí depende o seu bem estar.

Depois foram à missa, sendo celebrada pelo nosso reverendo Arcipreste padre Antonio Inglez, fazendo no final uma alocução muito religiosa.

Após a missa, dirigiram-se ao cemitério, tendo sido acompanhados pelo reverendo Arcipreste, autoridade administrativa e muito povo.

Neste local, o nosso Administrador e amigo Manuel dos Santos Abreu, proferiu novamente algumas palavras, regressando depois à vila na melhor ordem e alegria.

Foi um dia bem passado.

Os nossos operários confraternisaram desta maneira, e se não fora dois ou três disculos que por aí vejetam, podemo-nos orgulhar de possuir o operariado mais ordeiro e amigo de Portugal.

É que estes compreendem que sem trabalho não se pode viver, enquanto que outros, iludidos no elixir das novas doutrinas, são os elementos perturbadores da sociedade.

E cá já há destes.

O novo edificio, do talho e casa da bomba, já está concluído de paredes e completamente demolido o edificio junto dos Paços do Concelho.

Esta demolição, vai transformar por completo o recinto onde estava o edificio, pensando a Comissão de Iniciativa e Turismo embelezá-lo de forma que em nada desmanche o conjunto do Parque e Jardim.

O sr. ministro do Interior, atendendo a circunstâncias de vária ordem e especialmente a dificuldades que impediram as entidades interessadas de enviar alvites sobre o o projecto do Código Administrativo, publicado nos jornais, resolveu, segundo nos informam, prorrogar até o dia 15 o prazo para recebimento desses alvites.

TAMBEM deve sair brevemente o novo código eleitoral.

O Governo pensa fazer oleições dos corpos administrativos, no próximo mez de Outubro, tomando posse as novas corporações em Janeiro próximo.

ULTIMAMENTE tem chovido bem, baixando a temperatura bastante.

A continuar assim, receia-se que prejudique a lavoura, frutas e videiras.

Os Centros de Interesse

O método de trabalho que se emprega nas Escolas Novas, é o denominado de «centros de interesse»;

Certos professores estranham esta expressão de «Escola Activa», porque as crianças, dizem, são sempre suficientemente activas na escola;

Este o ponto de vista que a Psicologia adopta em presença da individualidade, mas a Sociologia também tem que entrar neste assunto, visto que é a sciência que se encarrega de estudar as necessidades de toda a sociedade;

Os progressos escolares da Europa constituem neste momento, uma luta entre as exigências contraditórias da Psicologia e da Sociologia, entre o crescimento lento e harmonioso do individuo e as urgentes necessidades da vida social e económica.

(Continua)

Dr. Marques Pereira

Foi nomeado sub-inspector de saúde do concelho de Pedrogão Grande, o sr. dr. António Marques Pereira, distinto médico municipal daquele concelho.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

No dia 17 do mes de Maio de 1931, pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial, hão-de arrematar-se pelo maior preço oferecido e com o encargo do arrematante pagar a contribuição de registo por inteiro e despezas da praça os seguintes prédios:

A): — Uma quinta parte de um terço de uma terra de sementeira à Quinta do Troviscal, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com Manuel Simões; poente com Manuel Correia, do norte com a estrada e sul com o mato no valor de 200\$00

B): — A sétima parte de um pinhal ao Vale do Siá, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com a estrada, do poente, norte e sul com bens do casal, no valor de 550\$00

C): — Uma terra de sementeira com arvores e um pinhal ao Vale da Brêta Funtão, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com o mato, do poente com José Correia e sul com Antonio Simões no valor de 201\$00

D): — Uma terra de rega sita além da Ribeira, freguesia de Castanheira de Pêra a confrontar do nascente com o rego da água, do poente com a ribeira, norte com Manuel Correia e sul com herdeiros de Manuel Antonio Rosinha no valor de 1.220\$00

E): — Um pinhal à Cova da Pereira freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com Manuel Rodrigues Carreira, poente com a estrada, norte com José Alves Bebiano e sul com Manuel Alves Bebiano no valor de 3.500\$00

F): — Uma sorte com três Castanheiros à Cova da Raposa Anchas, freguesia de Castanheira de Pêra, parte do nascente com Filipe Tomaz, norte com o mesmo, poente com o Viso e sul com Antonio Simões no valor de 205\$00

G): — Dois sessenta avos de uma terra de sementeira à Quinta do Troviscal, freguesia de Castanheira de Pêra, que confronta do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Correia, norte com a estrada e do sul com mato: Estes bens foram penhorados na execução que o Digno Agente do Ministerio Público, move contra António Henriques dos Santos, Aida Cameiro e Alfredo Henriques Cameiro, o primeiro residente na Lousan e os ultimos em Lisboa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito aos referidos predios ou ao seu produto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 24 de Abril de 1931.

O escrivão do 1.º officio Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exatidão O Juiz de Direito, Alfredo Rego

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a Pensão Hotel Novo que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro. 12-2

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Vacuum Oil Company, pretende licença para instalar um depósito subterraneo de gasolina com bomba automedidora (capacidade de 1900 litros, incluída na segunda classe e com os inconvenientes de perigo de incendio, sito no Ramal da Estrada Nacional n.º 121 de Castanheira de Pêra a Figueiró dos Vinhos, em Troviscal, freguesia de Castanheira de Pêra, concelho de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 4544, nesta Circunscrição com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 16 de Abril de 1931.

O Engenheiro-Chefe — Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento

Vende-se

Três partes de um prédio de casas, na Fonte da Guisa.

Três partes de cada um de dois prédios, sitos à Serrada, tendo um delles casas.

Todos estes prédios são mimosos. Quem pretender, dirija-se a José Joaquim dos Santos ou José da Barbara. 2-1

ANUNCIO

TRIBUNAL DO COMERCIO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Por sentença do Tribunal do Comercio desta Comarca proferida em um de Maio corrente, foi julgado em estado de falencia Manuel Lopes Bruno, casado, comerciante, residente nesta vila, sendo nomeado administrador da massa falida Carlos de Araujo Lacerda, casado, proprietario e curadores fiscais Julio dos Santos Vitor e Francisco Simões Agria, casados, comerciantes, todos residentes nesta vila e marcado o prazo de trinta dias para a reclamação dos créditos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Maio de 1931.

Joaquim Loureiro Nelas O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio Alfredo Rego

Agua das nascentes VIDAG é só a que no rótulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO 12-2

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 17 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os imóveis descriminados, arrolados na falencia que José Tomaz Henriques Novo e Adelino Tomaz, proprietários da Sapateira, moveram contra Alfredo Henriques dos Santos, comerciante, daquele mesmo lugar:

IMOVEIS

1.º — Uma morada de casas, de sobrado, lojas e quintal, no sitio e limite do Vilar, freguesia de Castanheira de Pêra, confronta do sul com estrada publica; norte com Francisco Peralta, poente com estrada publica e nascente com herdeiros de Adelino Bernardo Fernandes, vai à praça no valor de 5.000\$00

2.º — Uma casa que serve de palheiro, sita ao Outeiro, dito limite e freguesia, confrontando do nascente e norte com Augusto Alves Pereira, poente e sul com estrada publica, vai à praça no valor de 400\$00

3.º — Uma casa que também serve de Palheiro e terreno contiguo, no logar do Vilar, dito limite e freguesia, confronta do nascente e poente com estrada publica, norte com Gustavo Alves Ebbiano e sul com Francisco Alexandre, vai à praça no valor de 1.000\$00

4.º — Uma sorte de terra de sementeira sita ao Pelóme de Cima, dito limite e freguesia, confrontando da nascente e poente com estrada, norte com o caminho e sul com herdeiros de José Henrique dos Santos, vai à praça no valor de 400\$00

5.º — Uma outra sorte de terra, sita ao Pelóme de Baixo, limite e freguesia dita, confrontando do nascente e norte com a estrada distrital, sul com Alfredo Alves Pereira e poente com Francisco Peralta, vai à praça no valor de 400\$00

6.º — Uma sorte de terra com oliveiras, sita à Linteira, dito limite e freguesia, confrontando do sul com estrada; poente com Augusto Alves Pereira; nascente e norte com Gustavo Alves Ebbiano, vai à praça no valor de 200\$00

7.º — Uma sorte de terra sita ao Pelóme de Baixo, dito limite e freguesia, confronta do nascente com estrada distrital; sul com herdeiros de José Nunes, norte com Francisco Alves de Carvalho, vai à praça no valor de 200\$00

8.º — O direito a uma terça parte duma sorte de terra, sita ao Pelóme de Baixo, limite e freguesia, dito confronta do nascente com Antonio Alves de Carvalho; poente com estrada, norte com Albano Alves de Carvalho e sul com Francisco Peralta, vai à praça no valor de 200\$00

9.º — O direito a uma terça parte de uma sorte de terra, sita ao Ribeiro da Sapateira, dito limite e freguesia, confronta do nascente com o ribeiro; norte com Domingos Henriques Veras, poente com a estrada a sul com Domingos Peralta, vai à praça no valor de 200\$00

10.º — O direito a metade de um olival, sita ao Vale da Rixa, iimito e freguesia ditos, confronta do nascente com Manuel Joaquim Canário; norte com a estrada; sul com Regateira e

FABRICA DE Móveis e estofos Material Escolar ALMEIDA & NEVES, L. DA ARGANIL

Ulisses Antonio da Conceição Rua Almirante Reis POMBAL Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja. Grande sortido em ferragens CAL HYDRAULICA Agente e depositário do CIMENTO LIZ

poente com José Francisco do Bôlo, vai à praça no valor de 300\$00 11.º — Uma sorte de terra sita ao Rêgo, mesmo limite e freguesia, confronta do nascente com Miguel Henriques de Carvalho, sul com Rêgo; norte e poente com herdeiros de Francisco Alves, vai à praça no valor de 80\$ 12.º — O direito a uma quarta parte duma sorte de terra com carvalhas, sita à Relva, limite e freguesia ditos, confronta do nascente com estrada; norte com Maria do Barreiro; sul com Regateira e poente com Gustavo Alves Ebbiano, vai à praça no valor de 100\$00 13.º — Uma terra sita ao Alqueve do Vilar, freguesia dita, confronta do nascente com Domingos Peralta; poente e sul com Domingos Peralta e norte com caminho, vai à praça no valor de 200\$00 14.º — O direito a metade de um pinhal sito à Malhada dos Bois, limite e freguesia ditos, confronta do nascente com José Henriques Veras, poente com José Maria Henriques Viegas; norte e sul com estrada, vai à praça no valor de 100\$00 15.º — Um pinhal ao Ribeiro da Sapateira, limite e freguesia ditos, confronta do nascente com Maria Rosa; poente com José Henriques, de Pera, sul com a estrada e norte com Manuel Bernardo, vai à praça no valor de 150\$00 Todos estes prédios são situados no limite do Vilar; freguesia de Castanheira de Pêra, desta comarca. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 28 de Abril de 1931. O escrivão do 2.º officio, Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Alfredo Rego

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Éditos de 30 dias
(1.ª Publicação)

Pelo Juízo Comercial de Figueiró dos Vinhos e cartório do segundo officio correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação dos respectivos éditos no «Diário do Governo», citando todos os credores incertos e os credores certos Emidio da Silva Raposo & Filho, de Minde; Sociedade Comercial de Oleos, Limitada, de Coruche; R. Ortiz de Montelhanho, de Lisboa; Sociedade de Produtos Químicos, de Lisboa; Miguel Carvalho Rosinha, de Figueiró dos Vinhos; Oesa & Nogueira, de Lisboa; H. Vaultier & Companhia, de Lisboa; Pessanha Limitada, de Lisboa; Vacuum Oil Company, de Lisboa; Antonio Gomes Lopes, de Lisboa; F. H. de Oliveira, de Lisboa; J. Villanova & Companhia Limitada, de Lisboa; João Capaz Remos, Mira, Porto de Mós; Trapos Limitada, de Lisboa; Carlos Farinha, de Lisboa; Carlos Cardoso & Companhia, do Porto; Manuel Gomes, Mira, Porto de Mós; Domingos da Silva Santos, do Porto; José Dias Baptista & Filhos, Mira, Porto de Mós; Norberto de Oliveira, do Porto; Companhia Industrial Portuguesa, de Lisboa; Leitão & Irmãos, de Loriga; José Ferreira Lopes, da Covilhã; Manuel Fazenda & Companhia, da Covilhã; Francisco Ribeiro Aibeo, da Covilhã; Fernando Peixoto Sena, da Covilhã; Francisco Sider Gomes, de Lisboa; L. Farge, do Porto, os quais não aceitaram a concordata celebrada entre a firma Rodrigues & Morgado, Limitada, com sede no logar da Moita, desta comarca, e a maioria dos seus credores, no processo de concordata por aquela firma requerida, para dentro dos cinco dias, immediatos áqueles dos éditos, deduzirem por embargos a opposição que tiverem e entenderem do seu direito contra a mesma concordata.

Figueiró dos Vinhos, aos 28 de Abril de 1931.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Alfredo Régio

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 24 do corrente pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca vão à praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido além do indicado os bens adiante descritos que constituem a massa falida do falecido João Antão, que foi do logar da Agria, freguesia de Pedrógão Grande, desta mesma comarca:

MÓVEIS

1. — Um pipe com a capacidade de 70 almudes, vai à praça no valor de 150\$00
2. — Um pipe com a capacidade de 50 almudes, vai à praça no valor de 100\$00
3. — Dois pipes com a capacidade de 25 almudes cada, vai à praça no valor de 100\$00
4. — Uma cama de ferro, completa, com as respectivas roupas, vai à praça no valor de 50\$00
5. — Duas mesas e quatro cadeiras de pinho, vai à praça no valor de 50\$00
6. — Uma mala e um oratório, vai à praça no valor de 50\$00

IMOVEIS

7. — Uma terra de sementeira com oliveiras, no Chão do Vale, limite do Romão, freguesia de Pedrógão Grande, partindo do nascente com Antonio Henriques, poente com herdeiros de José Antão, norte com Antonio Henriques e outros e sul com Antonio Henriques, vai à praça no valor de 892\$70
8. — Uma terra de sementeira com videiras, mato e pinheiros, ao Vale Painço, mesmo limite e freguesia, confrontando do nascente com José Henriques, poente com herdeiros de José Antão, norte e sul com os visos, vai à praça no valor de 118\$80
9. — Uma terra de sementeira com oliveiras, videiras e pinheiros, às Corgas, mesmo limite e freguesia, confrontando do nascente com o baldio, poente com baldio, norte com Maria Adelaide e sul com José Henriques, vai à praça no valor de 132\$00
10. — O direito e acção a uma metade de um pinhal, às Corgas, dito limite e freguesia, partindo do nascente com José Nunes Ferreira, poente com o baldio, norte com o vale e sul com o visos, vai à praça no valor de 11\$00

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria da Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

11. — Uma terra de sementeira com videiras à Tapada, dito limite e freguesia, partindo do nascente com herdeiro de Vicente Antunes, poente com Antonio Antunes, norte com Manuel Antunes e sul com José Lopes, vai à praça no valor de 272\$80

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

12. — Um pinhal ao Covão da Tapada, dito limite e freguesia, partindo do nascente com José Lopes, poente e norte com Antonio Henriques e sul com José Lopes, vai à praça no valor de 57\$20

13. — Uma terra com mato e pinheiros, sita ao Ameal, limite de Agria, e mesma freguesia, partindo do nascente com herdeiros de Manuel Nunes, poente com o visos, norte com Antonio Antunes e sul com Manuel Francisco, vai à praça no valor de 57\$20

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

14. — Mato e pinheiros ao Covão das picotas, mesmo limite e freguesia, confrontando do nascente com Manuel Neves, poente com herdeiros de Manuel Feiteira, norte com herdeiros Manuel Fernandes e sul José Nunes Ferreira, vai à praça no valor de 39\$60

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

15. — Uma terra de sementeira com videiras, oliveiras, pinheiros e mato, sita ao Gavião, dito limite e freguesia, partindo do nascente com o visos, poente e sul com Manuel Francisco e norte com herdeiros de Manuel Nunes Laranjeira, vai à praça no valor de 66\$50

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

16. — Uma sorte de mato com oliveiras, videiras e terra de sementeira, ao Rio, limite do Sobreiro, mesma freguesia, partindo do nascente com o visos, poente e sul com Manuel Francisco e norte com Manuel Fernandes, vai à praça no valor de 445\$50

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

17. — Mato e pinheiros, ao Vale da Lameira, limite da Agria, mesma freguesia, partindo do nascente e norte com herdeiros de José Francisco, poente com herdeiros de Manuel Nunes e sul com Manuel Fernandes, vai à praça no valor de 33\$00

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

18. — Uma sorte de mato à Portela, mesmo limite e freguesia, partindo do nascente com o visos, poente com Manuel Nunes, norte com José Nunes, vai à praça no valor de 151\$80

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

19. — Uma terra com videiras e arvores de fruto à vinha, mesmo limite e freguesia, confina do norte, nascente e sul com José Barrete e poente com a estrada, vai à praça no valor de 305\$80

20. — Uma terra de sementeira com sobreiros e videiras, sita ao Sobral, mesmo limite e freguesia, partindo do nascente, poente e norte com herdeiros de José Fernandes e sul com Antonio Fernandes, vai à praça no valor de 28\$50

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

21. — Uma casa com logradouros e quintal, terra de sementeira, videiras e outras arvores, sita à Agria, mesmo limite e freguesia, confinando do nascente e norte com Manuel Fernandes, poente com a estrada e sul com Antonio Fernandes, vai à praça no valor de 152\$90

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

22. — Terra de sementeira e mato com videiras e outras arvores de fruto sita às Aguas, dito limite e freguesia, confinando do nascente com herdeiros de José Nunes, poente com o visos, norte com herdeiros de Manuel Nunes, vai à praça no valor de 602\$80

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

23. — Terra de sementeira com oliveiras e videiras na Tojeira, mes-

BALANÇAS AUTOMATICAS

SAST

MAIS MODERNAS
MAIS PERFECTAS
MAISELEGANTES
MAIS BARATAS

Agente Geral
J. Gonçalves
Calçada do Carmo, 10
LISBOA



s/ agente em Figueiró dos Vinhos
José Manuel Godinho
onde se encontra uma destas balanças em exposição 6-5

mo limite e freguesia, confrontando do nascente e norte com herdeiros de José Fernandes, poente com o visos e sul com herdeiros de José Nunes, vai à praça no valor de 110\$00

Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

24. — Uma terra de mato nos Bragueiros, limite do Romão, mesma freguesia, confinando do nascente com Manuel Nunes Feiteira, sul e poente com herdeiros de José Antão e norte com Maria Avelina, vai à praça no valor de 70\$40

25. — Uma sorte de mato no logar das Pinhas, mesmo limite e freguesia, confina do nascente, poente, norte e sul com herdeiros de José Antão, vai à praça no valor de 83\$60

26. — Uma sorte de mato e pinheiros, no sítio da Córdavaca, mesmo limite e freguesia, confina do poente com José Antunes, nascente com José Almeida, norte com José Lopes e sul com o visos, vai à praça no valor de 162\$80

27. — Uma sorte de mato sita na Portela da Esteveira, mesmo limite e freguesia, confina do nascente com Antonio Henriques, sul com José Antunes, norte com José Lopes e poente com o visos, vai à praça no valor de 1.082\$40

28. — Uma testada de mato ao Vale do Cabeiro, limite da Agria, parte do nascente com Antonio Fernandes, poente com o visos, norte com Antonio Fernandes e sul com José Fernandes, vai à praça no valor de 136\$40
- Este prédio está sujeito a usufruto a favor de Maria de Assumpção, viuva, proprietária, moradora no dito logar da Agria.

29. — Uma terra de sementeira e oliveiras à Tapada da Pereira, limite da Agria, parte do nascente e poente com Manuel Antunes, norte com José Almeida e sul com Manuel Antunes, vai à praça no valor de 422\$40

30. — Uma sorte de mato, sita ao Soutinho, limite do Romão, partindo do nascente com herdeiros de Manuel Henriques, poente com Maria do Carmo, norte e sul com José Nunes e

outros, vai à praça no valor de 145\$20

Todos estes prédios são situados na freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1931.

O escrivão do 2.º officio
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Alfredo Régio

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Empregado
Com 21 anos, oferece-se com longa pratica de mercearias, leitearia e café.
Dá as melhores referencias.
Resposta esta Redacção ao N.º 23.
259-5

Jorge Marçal
MEDICO
Doenças da boca e dentes
consultas: terças, quintas e sábados, às 13 horas.
Praça José Malhóa
Figueiró dos Vinhos

Vinhos Finos e de Mesa
Aguardentes, Xaropes,
Abafados e seus derivados
Vende à comissão
Alfredo Dias Curado

Contrastes : O nosso concurso Continuando : Pagamento de assinaturas :

(Conclusão)

A fome da riqueza, a sede do predomínio não cientificamente conquistado em curso ou concurso) produz o dualismo de caracter, uma maior acentuação das curvaturas do ráquis, embora com o acréscimo do tecido adiposo e o vermelho das faces; origina a miséria moral, baseado no interesse, no interesse des-cabido.

O interesse iligitimo conduz á indisciplina individual e social — quando o servilismo ou a participação o não impeçam —; produz o desânimo nos tímidos, uma vontade firme e forte nos temerários, nos espiritos de sã cultura, postos virtuosamente ou serviço abnegado da humanidade sofredora.

O interesse individual desmedido (planta essencial daninha), a arbitrariedade visivelmente palpável, forjando a intriga, a calúnia e o vexame (formas características do mais baixo despotismo) é imoral e menos honesto! E quantas vezes este mal tem pretendido do homem a abdicação da dignidade humana?

A fome da riqueza e a sede do mando (sem o trabalho próprio e sem a selecção scientificamente demonstrada) e da governança, tem criado as maiores calamidades e produzido os mais horrosos cataclismos. E tem sido e serão tanto maiores quanto mais atrasada (refiro-me aos povos ditos civilizados) for a educação de um povo.

Em face deste dilema, é convicção minha há muito radicada, aos espiritos pacifistas superiores, na cultura e no sacrificio á causa pública, impende dirigir a sociedade pela imprensa, pela conferência ou palestra amena, pela Escola em todos os seus graus. Dever-se-ia criar, com delongas, uma cultura geral capaz, conveniente e bastante para mudar os governos e sistemas sem luta á mão armada.

A Escola activa, como o canto, os indispensáveis trabalhos manuais e a educação física racional, ampla, apetrechada e atraente, acessível a todos, onde exista uma incultura, com pessoal docente bastante e em boa disposição de trabalho, deve ser a pedra de toque, sonoro e harmónico, a pedra angular do edificio social, que se todos é.

Mas sabem os peoneiros do progresso evolutivo, os apóstolos da ordem, do bem, que este entendimento acopiado por leituras, aguçado por viagem não é isento de obstáculos momentaneamente insuperáveis e de invejas insofridas. Sabem, da história e da experiência, que é mais nobre padecer a ingratidão pelos benefícios que fazem do que envelhecer na desidia e respeito dos abusos.

Abril, 1931.

Manuel Domingos Godinho

Recenseamento eleitoral

Os jornais publicaram esta semana a nova lei sobre o recenseamento eleitoral, iniciando-se o novo recenseamento no próximo dia 20 do corrente.

O novo código eleitoral também já começou a ser publicado.

AFILAMENTOS

Durante os meses de maio e junho é feita a aferição de pesos e medidas.

A letra do afilamento é U.

Damos muitos e valiosos prémios aos nossos leitores que consigam melhor responder às seguintes perguntas:

As inimidades figadais provêm do figado?

E' o cérebro órgão da inteligência e o coração órgão da bondade e da humanidade?

Aí fica o inquerito, que oxalá tenha o melhor êxito, tanto mais que há quem diga e sustente que actuam sempre com aqueles órgãos, não necessitando nunca de se utilizar de outros, não o obstante em **oster grandes...**

As respostas recebidas serão publicadas no próximo número.

Reunimos assim o útil ao agradável: levemos a vida a rir e damos prémios aos melhores decifradores das charadas.

Homenagem ao sr. Presidente da República

E' no próximo dia 17 que se leva a efeito a homenagem a sua Ex.ª o sr. Presidente da República, pelas corporações administrativas e comissões da União Nacional, que esteve projectada para o dia 12 de Abril próximo passado.

FALECIMENTO

Faleceu em França, onde se encontrava já há anos, o sr. José Joaquim da Silva Graça, antigo director do grande diário «O Seculo».

Era cunhado do nosso particular amigo sr. José Graça, a quem apresentamos e a toda a familia o nosso cartão de pêsames.

VACINA

Foi marcada a vacina deste concelho para os seguintes dias:

| | |
|----------|-----------|
| Aguda | 4 de Maio |
| Arega | 7 " " |
| Campelo | 11 " " |
| Figueiró | 14 " " |

Durante todo o mez de Maio ás segundas e quintas-feiras continua a fazer-se a vacina.

Código Administrativo

Pela nova reforma administrativa, as juntas de freguesia será entregue 10% das receitas pagas ás Camaras.

Desta forma, acaba em parte a pedincha constante ás respectivas Camaras e a arguição de dar mais a umas do que outras

Operado

Foi operado duma hernia estrangulada, no próximo passado domingo o sr. Francisco Paiva, das Bairradas, desta freguesia, com óptimos resultados.

Foi operador o nosso Director Simões Barreiros, tendo sido auxiliado pelo seu colega dr. Joaquim José Fernandes, distinto médico municipal.

ESPECTACULOS

No Cine-Teatro

Com o filme «O Clube dos Solteiros» de Richard Talmadge, realizou-se no pretérito domingo mais um espectáculo cinematográfico. Não teve a concorrência que era para desejar, mas no entanto alguém lá foi que não deu por mal empregado o tempo.

Na verdade o programa era hilariante servindo muito bem para desopilar do marasmo em que vivemos nestas noites feias e frias.

No domingo, dia 17, vai á tela a obra máxima de Charlot — que é «O Circo». Charlot que o nosso público já conhece da «Quimera de Ouro» e do «Dia de Pagamento», é em «O Circo» um artista verdadeiramente formidável.

«O Circo» é uma engraçadissima comédia burlesca mas com o amargo ressaibo, com a nota pungente — mixto de grotesco e de trágico — que Chaplin põe sempre nas suas caricaturas da vida real. E' toda a história, ridícula mas sublime, de um pobre vagabundo — palhaço pela força das circunstâncias — na sua curta passagem por um circo ambulante, um circo como há muitos.

Pamplinas Júnior

NASCIMENTOS

Deu á luz uma criança do sexo feminino no dia 25 de Abril p. p. a esposa do nosso amigo sr. Ricardo Lacerda.

A esposa do nosso amigo sr. Auibal Silveira Herdade, também deu á luz uma menina no dia 30 de Abril.

Também teve a sua «delivrança» no dia 3 do corrente, dando á luz uma menina, a esposa do nosso amigo sr. Luiz Ferreira de Oliveira.

Também no dia 6 do corrente teve a sua feliz hora e deu á luz uma menina a esposa do nosso amigo e colaborador sr. Francisco Pires.

As pequeninas e suas mães encontram-se bem. Damos os nossos melhores parabens aos pais das recém-nascidas.

Quando nos abalançamos a uma luta, não a fazemos de ânimo leve. Não acusamos por prazer, nem trazemos á luz da publicidade factos que vexem ou envergonhem este, ou aquele, sem que para tanto, nos custe fazê-lo.

Não somos daqueles que nos re-gosijamos com a má figura que fazem individuos contrários á nossa política, não, antes pelo contrario, entristece-nos.

Quando vimos com uma questão para o nosso jornal, outro fim não temos em vista do que moralizar a nossa sociedade.

E' claro que as verdades nem sempre calam bem, sobretudo nesta época em que achamos tudo possível e teem sido toleradas.

Assim, a um individuo tarado, temos a mania de lhe chamar neurasténico e a um burro e incompetente, tolerado.

Ora isto ainda era admissível, se não adviessem prejuizos para terceiros.

Mas acontece, porém, que um julgador é tarado, maluco, ou neurasténico, (é mais chique esta ultima classificação) como podemos nós estar á mercê dum julgador assim?

Podemos também acontecer-nos, que individuo sem conhecimentos ou vontade própria, um verdadeiro automático, abuse das cartas que lhe deram para exorbitar e vir a ser um vampiro da sociedade!?

Podemos, ou melhor, devemos patuar e contemporisar com individuos assim?

Indiscutivelmente que não.

Ao neurasténico, aconselhamos-lhe repouso, alimentação reconstituente e o mais livre possível de toxinas, pois toxinas de mais têm eles, e mudança de ares.

Se porventura a neurastenia avança demasiado, o internamento numa casa de saúde.

Estes individuos, representam dois crimes, consenti-los; um para a sociedade que os suporta e outro para a classe a que pertencem.

Devemos, por uma questão de como-dismo, tolerá-los?

Não está no nosso feito.

Quanto á outra classe, a dos incompetentes, é um dever apontá-los ao povo, tal qual eles são.

E' o que fazemos, quando chegamos ao nosso conhecimento anormalidades que precisam ser irradiadas da sociedade.

Na Magistratura reconheceu-se que o concurso para delegados não era o bastante, por isso ordenaram os concursos para juizes.

Aquele que não provar que tem condições para ser juiz, no segundo concurso, é afastado.

Assim, vai-se fazendo a selecção. Quanto aos advogados, também agora, após o curso, obrigam-nos a um estágio e sem o qual não podem exercer a advocacia.

Mas como remediar as lâminas que saíram antes destas disposições?

Como não ha lei, só pela imprensa, a propaganda se pode fazer.

Por isso, cá estamos, não por prazer, como já dissemos, mas sim por dever moral, aconselhando e acautelando o povo crédulo que sem conhecimentos proprios das pessoas e das coisas, cai nas mãos desses cavalheiros, que por circunstâncias, que nos abstemos de narrar, conseguiram uma posição na sociedade que lhes concede direitos que eles não mereciam.

Ao lado destes, ha uma outra cáfila, que estamos a vêr, também somos obrigados a tratar.

São os cavalheiros que se fazem

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Manuel Mendes — Chinguar — Angola

Augusto Coelho Agria — Chinguar-Angola.

Domingos Mendes Rosa — Avelar-Rapoula.

Raul Carlos Henriques — Gestosa Fundeira.

José Coelho David — Salaborda Nova.

Manuel Lopes Marques — Moninhos Cimeiros.

Manuel Alves Benjamim — Ribeira Velha.

José Simões de Almeida — Moçambique.

Dr. Marcolino da Silva — Castanheira de Pera.

Com elas tudo... com elles nada

Anda lá nas Catalunhas,
A' frente dum Fun-gá-gá
El señor Dom Maciá
Fazendo mil caramunhas,
Com o seu grande ideal
Duma união federal
E a querer meter as unhas
Cá no velho Portugal...

Deixa-te disso menino.
Olha que estás enganado,
O português já tem tino
Não quer ser vigarisado.
Nós vamos tocar a fado
Bate, tu, as castanholas
União, por nosso lado,
Só com belas Espanholas

Marmeleiro Grande

José Simões d'Almeida

Vindo de Moçambique, onde é funcionário do Banco Nacional Ultramarino, encontra-se em casa de seu pai, nesta vila, o sr. José Simões de Almeida.

Este nosso amigo, conta demorar-se até Outubro.

Ao sr. Almeida apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Comboios Rápidos

O rápido 52 com paragem em Pombal, que partia dali para Lisboa ás 11 e 16, passa a fazer-se só ás segundas e terças-feiras e o rápido 55 para o Porto, que saia de Pombal ás 20 e 44, realiza-se agora só aos sabados e segundas-feiras.

Em compensação todos os rápidos, param hoje, naquel estação e que é de uma vantagem para esta região.

políticos por conveniência, á espera do Revivalho, mas que, enquanto não vem, usam de todos os processos para se arranjamem.

Aqui ha casos desses.

Cá vão sendo nomeados administradores, peritos e louvados, pois, dada a situação que disfrutam, teem sempre bons auxiliares que, a seu tempo, se reem obrigados a mostrar. Isto é para certos catões que para aí existem e se deixam levar no canto da Sereia.

Até lá, vamos tomando notas.